

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal: CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor: Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.775

Sábado, 6 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão — Rua de Azeite, 114

O operariado não deve esquecer-se de que A BATALHA precisa renovar o seu material gráfico a fim de melhor combater a sociedade capitalista

## A nova lei do inquilinato

### Notas elucidativas e comentários necessários para a conduta do inquilino

Está publicada a lei do inquilinato. Isto não quer dizer que sejam já obrigatórios os aumentos de rendas. Só a próxima prestação mensal é que sofre os aumentos estabelecidos na lei.

Se acaso o inquilino já está a pagar o aumento e tem recibos desse aumento, não é preciso ao senhorio notificá-lo. A notificação é só precisa quando o inquilino pretende recusar-se ao aumento.

Uma das disposições de maior alcance da nova lei do inquilinato é a que determina que o inquilino em dívida não poderá ser posto fora de casa, desde que pague em quinquêto a renda em atraso. Desta forma, o senhorio, sabendo que não pode reaver o prédio deixará de pôr em prática os vergonhosos meios de que muitos se têm servido para induzir os inquilinos em falta, umas vezes não lhes recebendo a renda, outras não lhes passando o recibo e outras manobrando de outro modo. O senhorio, o mais que pode, é por este processo, apanhar um mês de renda chorudo, cinco vezes a renda legal. Mas o inquilino fica prevenido do lógró e não torna a cair noutra.

Nestes casos, se o inquilino pagar ao senhorio, escusa este de intentar a acção nos tribunais. Se a intentar, o inquilino junta, dentro do prazo de oito dias desde a citação, certidão de que depositou a renda no quinquêto, e paga também as custas e selos do processo e procuradoria. Desaparece, na redacção definitiva da lei, o inconveniente que havíamos notado de que aparecessem nos jornais, e pela qual podia depreender-se que, mesmo para os depósitos de renda no tempo legal também o inquilino teria de pagar as custas do processo. Não foi, pois, de balde o nosso reparo.

Quanto à situação dos actuais inquilinos fica a regularização mesmo para aqueles cujo arrendamento deveria, pela lei anterior, ter caducado, e para os que não têm arrendamento, mas se prove que é por culpa ou negligência dos senhorios. Os casos em que o arrendamento caduca estão taxativamente expressos na lei. Duma maneira geral o arrendamento não precisa de ser documento autêntico ou autenticado para persistir, mesmo depois da morte do senhorio ou inquilino ou transmissão do prédio.

Devido a estas disposições a maior parte, quasi unanimidade das acções de despejo vão terminar. For consideravelmente restringida a faculdade de despejar os prédios que ora até agora atribuída aos senhorios.

Em compensação a lei tem alguns defeitos muito graves. Um deles é o de proibir a sublocação das casas, ou melhor de parte de casas. Devia ser facultado a toda a gente o sublocar quartos sem autorização do senhorio. Só assim, pela concorrência, se poderia providenciar a crise da habitação. Exigir a autorização do senhorio é dar a este o ensejo de aumentar ilegalmente a renda. Esta disposição é contrária, pois, ao próprio espírito da lei do inquilinato. Só dá margem aos aumentos ilegais, pela lei expressamente prohibidos.

Além disso, desde que se pode sempre em dívida se um determinado inquilino tem ou não autorização para sublocar, o sublocatário estará sempre numa situação precária. Agora os actuais inquilinos podem salvar-se, visto que podem provar que o senhorio não sabia há mais de seis meses e que portanto a sublocação é válida. Note-se que para isto ainda é preciso forçar um pouco a interpretação da lei, porque o que lá está é que o senhorio não poderá des-

pejar o inquilino com tal fundamento. O que se salvaguardou foi a situação do arrendatário e não a do sub-arrendatário. Ainda será preciso, pois, apelar para o espírito de equidade dos julgadores para vingar a doutrina que expuzemos.

Quanto aos assuntos prestio o nosso reparo: exceptuaram-se do assunto do inquilinato comercial as empresas jornalísticas, o que foi muito acertado, mas foram esquecidas as cooperativas. E' bom verdade que todas as associações de classe, científicas, literárias, recreativas, todas enfim que não tenham um objectivo comercial não poderão sequer ser aumentadas, pois não são inquilinato de habitação nem inquilinato comercial. Se houver algum juiz com uma desenvolvida bossa fiscal o mais que poderá é obrigá-las a pagar como habitação, se entender que a lei permite o aumento a todos os prédios.

Estas são as condições essenciais da nova lei. Nela há bastantes elementos para o inquilino se poder defender excepto dos aumentos de renda.

Campos LIMA

Artigo 1.º A contar de 6 de Dezembro de 1923, inclusive, o contrato de arrendamento de prédios urbanos, quer tenha sido feito antes, quer depois daquela data e embora não conste de título autêntico ou autenticado, não se considera rescindido nem pela morte do senhorio ou arrendatário, nem pela transmissão do prédio, seja qual for a natureza desta transmissão, salvo o disposto no artigo 36.º, § 1.º, do decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

§ 1.º Exceptuam-se:

1.º A expropriação por utilidade pública.

2.º A transmissão do prédio por título gratuito, a favor de escolas, bibliotecas, museus ou institutos científicos, literários ou de beneficência, que dêem careça para as suas instalações.

Artigo 2.º São válidos os contratos de arrendamento de prédios urbanos celebrados posteriormente ao decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919, pelas misericórdias, irmandades, confrarias e demais instituições de beneficência, sem autorização das estações tutelares e sem hasta pública, desde que as rendas estabelecidas nesses contratos não sejam de quantias inferiores às estipuladas no contrato feito com o anterior inquilino.

Artigo 3.º Quando em processo de inventário ou divisão judicial, algum prédio urbano comum ficar pertencendo, directamente ou mediante acção, licitação ou venda a pessoas que, como proprietários, o habitava no todo ou em parte, nos últimos três anos, terá este o direito de o continuar a habitar, mas como arrendatário, pagando a renda fixada pelo juiz da causa, em quantia anual não inferior ao rendimento colectivo respectivo, acrescido de percentagem legal para despesas de conservação.

Artigo 4.º Os arrendamentos de prédios urbanos serão, não obstante a falta de título escrito, reconhecidos em juízo, por qualquer outro meio de prova, quando se demonstrar que a falta é imputável a negligência, coacção, dolo ou má fé do senhorio. A prova pode ser feita em qualquer estado da causa, antes de efectuado o despejo definitivo, a requerimento do rei, sendo ouvi o autor.

Art. 5.º Não poderão ser intentadas e ficam suspensas, desde a publicação desta lei, todas as acções e execuções de despejo de prédios urbanos, seja qual for o seu destino ou aplicação, salvo as excepções consignadas nas disposições seguintes:

§ 1.º Podem ser intentadas e prosseguir as acções e execuções de sentenças de despejo, por falta de pagamento de renda, as quais só ficarão suspensas:

a) Quanto às acções e execuções pendentes, quando o inquilino tenha justado ao processo documento, não ar-

3.º A transmissão por morte do arrendatário, quando a este não sobreviva conjuge ou qualquer herdeiro legítimo, que com ele estivesse habitando há mais de seis meses.

§ 2.º O inquilino não terá direito a qualquer indemnização, salvo tratando-se de estabelecimento comercial ou industrial, em que se aplicará o disposto no artigo 53.º e seus parágrafos do decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

Artigo 2.º São válidos os contratos de arrendamento de prédios urbanos celebrados posteriormente ao decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919, pelas misericórdias, irmandades, confrarias e demais instituições de beneficência, sem autorização das estações tutelares e sem hasta pública, desde que as rendas estabelecidas nesses contratos não sejam de quantias inferiores às estipuladas no contrato feito com o anterior inquilino.

Artigo 3.º Quando em processo de inventário ou divisão judicial, algum prédio urbano comum ficar pertencendo, directamente ou mediante acção, licitação ou venda a pessoas que, como proprietários, o habitava no todo ou em parte, nos últimos três anos, terá este o direito de o continuar a habitar, mas como arrendatário, pagando a renda fixada pelo juiz da causa, em quantia anual não inferior ao rendimento colectivo respectivo, acrescido de percentagem legal para despesas de conservação.

Artigo 4.º Os arrendamentos de prédios urbanos serão, não obstante a falta de título escrito, reconhecidos em juízo, por qualquer outro meio de prova, quando se demonstrar que a falta é imputável a negligência, coacção, dolo ou má fé do senhorio. A prova pode ser feita em qualquer estado da causa, antes de efectuado o despejo definitivo, a requerimento do rei, sendo ouvi o autor.

Art. 5.º Não poderão ser intentadas e ficam suspensas, desde a publicação desta lei, todas as acções e execuções de despejo de prédios urbanos, seja qual for o seu destino ou aplicação, salvo as excepções consignadas nas disposições seguintes:

§ 1.º Podem ser intentadas e prosseguir as acções e execuções de sentenças de despejo, por falta de pagamento de renda, as quais só ficarão suspensas:

a) Quanto às acções e execuções pendentes, quando o inquilino tenha justado ao processo documento, não ar-

guido de falso, comprovativo do paga-

mento, ou certidão do depósito das rendas até então vencidas, feito nos termos e prazos legais; ou ainda certidão de que dentro de oito, a contar da publicação desta lei, depositou o quinquêto das rendas vencidas. Arguido de falso aquele documento, seguir-se-ão os termos deste incidente e a acção de despejo só prosseguirá quando for julgada procedente a falsidade.

b) Quanto às acções intentadas depois da publicação desta lei, quando o inquilino, no prazo de oito dias, a contar da citação, junto ao processo documento por onde se mostre que a renda, cuja falta serviu de fundamento à acção, está paga ou foi depositada em devido tempo; ou, quando o depósito não tenha sido feito nestes termos, junto no mesmo prazo documento por onde se mostre que depositou o quinquêto das rendas em dívida.

§ 2.º Nos casos da última parte das alíneas a) e b) do parágrafo anterior, e não sendo julgada procedente a falsidade, o juiz, a requerimento do senhorio, ordenará que este levante as quantias depositadas e condenará o inquilino nas custas e selos do processo, incluindo os honorários do advogado e procurador, que arbitrará de harmonia com o estilo da comarca.

§ 3.º Não poderão aproveitar o preceituado nas alíneas a) e b) do § 1.º os inquilinos que há mais de dois anos não habitem o prédio ou que, durante o mesmo prazo, não tenham exercido nele qualquer comércio ou indústria.

§ 4.º Poderão prosseguir as acções pendentes ao tempo da publicação desta lei em que tenha sido já feito o despejo provisório ou definitivo, e se a final forem julgados improcedentes ou o processo anulado terá o arrendatário a faculdade de, por simples despacho do juiz, recuperar a casa arrendada, passando-se para esse fim mandado, que produzirá efeitos contra quem estiver ocupando o prédio, no mesmo termos e com as mesmas formalidades determinadas para o despejo.

§ 5.º A esta recuperação não poderá ser feita qualquer opposição.

§ 6.º Poderão igualmente ser intentadas e prosseguir as acções e execuções de sentença de despejo com fundamento nos §§ 1.º e 2.º do artigo 7.º, considerando-se todavia supridas as respectivas formalidades nas sublocações em que se mostre que o senhorio teve conhecimento das respectivas infracções seis meses antes da propositura da acção.

§ 7.º Outrossim poderão ser intentadas e prosseguir as acções de despejo:

a) Quando, sendo o prédio arrendado para habitação, for aplicado a fins ilícitos ou desonestos ou ao exercício de qualquer comércio ou indústria;

b) Quando, sendo o prédio arrendado para comércio ou indústria, for aplicado a fins ilícitos ou desonestos ou a ramo de comércio ou indústria diverso do expressamente estipulado no contrato.

§ 8.º O direito do senhorio intentar acção de despejo pelos fundamentos mencionados no parágrafo anterior, prescreve no fim de seis meses, contados da data em que o senhorio tiver, por qualquer meio, noticia da transgressão.

§ 9.º E' também motivo de despejo o facto do inquilino conservar mais de um ano consecutivamente desabitado o prédio, se era destinado a habitação, ou encerrado, durante o mesmo prazo, se era destinado ao comércio ou indústria, salvo sempre o caso de força maior ou encerramento do estabelecimento, durante o mesmo prazo, por decisão judicial.

Art. 6.º As associações de socorros mútuos, hospitais, misericórdias, asilos ou institutos de beneficência legalmente reconhecidos, existentes à data desta lei e actualmente instalados em edifício próprio, é permitido, quando tenham parte desse edifício arrendado, despedir o inquilino no fim do prazo do arrendamento, desde que careçam da parte arrendada para ampliação das suas instalações.

§ 1.º Este despejo será requerido nos termos do artigo 70.º do decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919, mas, sempre que se trate de estabelecimento comercial ou industrial, a sentença que o decretar só se tornará efectiva um ano depois de findo o prazo do arrendamento.

§ 2.º O inquilino terá o direito de recuperar a parte arrendada quando a esta se não der, dentro de um ano, a aplicação que tenha servido de justificação ao despejo.

§ 3.º O disposto neste artigo não se aplicará quando a arrendatária seja também associação, hospital, misericórdia, asilo ou outro instituto, que preste assistência e esteja legalmente reconhecido.

§ 4.º E' aplicável aos casos previstos neste artigo o § 2.º do artigo 1.º

Art. 7.º A sublocação é sempre prohibida, quando não seja autorizada por lei, por contrato ou por consentimento escrito do senhorio.

§ 1.º Fora dos casos mencionados

neste artigo, a sublocação é sempre motivo para o despejo e pode ser verificada por qualquer meio de prova.

§ 2.º Na sublocação de todo ou parte do prédio, o locatário ou sublocatário só poderá receber uma renda proporcional àquela que paga ao senhorio, aumentada de 50 por cento.

Art. 8.º Nas acções pendentes ou nas que venham a ser intentadas, quando o inquilino nelas decair deverá pagar ao senhorio as rendas de postadas ou em dívida com a actualização correspondente ao tempo do seu vencimento.

Art. 9.º Os trespasses de estabelecimentos comerciais ou industriais só terão validade quando reduzidos a escritura pública, devendo nela especificar-se o preço do trespass.

§ único. O senhorio terá sempre o direito de opção, nos termos da legislação geral.

Art. 10.º E' permitido aos proprietários de prédios urbanos elevar as respectivas rendas, quanto a cada arrendatário, nos termos seguintes:

1.º Se os prédios estiverem inscritos na matriz predial até 21 de Novembro de 1914, as rendas poderão ser elevadas:

a) Quando o prédio ou parte do prédio se destine a habitação, até a quantia que represente o produto do rendimento líquido respectivo constante da matriz, naquela data, por 6, se esse rendimento for inferior ou igual a 20\$00 mensais, e por 7, se for superior a esta quantia.

b) Quando o prédio ou parte do prédio se destine ou esteja servindo a estabelecimento comercial ou industrial ou dependências deste, até a quantia que represente o produto do rendimento líquido respectivo, constante da matriz, naquela data, por 10, se esse rendimento for inferior ou igual a 15\$00 mensais, e por 12, se for superior.

2.º Se a inscrição na matriz for posterior a 21 de Novembro de 1914, mas feita até 17 de Abril de 1919, os coeficientes serão respectivamente de 3 e 8, multiplicados pelo rendimento líquido que constar da matriz até aquela última data.

3.º Se os prédios ou parte dos prédios estiverem inscritos na matriz depois de 17 de Abril de 1919, a renda poderá elevar-se até o montante do rendimento líquido constante da matriz até 31 de Dezembro de 1923, seja qual for o seu destino ou serviço.

§ 1.º A inscrição da matriz predial a que se refere este artigo é a de 1914 para os prédios do n.º 1.º e a de ano

em que pela primeira vez forem inscritos para os prédios dos n.ºs 2.º e 3.º, ainda que na inscrição tenham sofrido alterações posteriores.

§ 2.º A elevação a que se refere este artigo fica fazendo parte integrante das rendas e deve constar dos respectivos recibos.

§ 3.º Para que se torne efectivo o direito a esta elevação é necessário que o senhorio notifique judicialmente o inquilino, pelo menos dez dias antes do vencimento da renda ou de uma prestação desta. Esta notificação, porém, só se torna necessária, para obrigar o inquilino à elevação da renda, quando este mostre, pelo respectivo recibo, que o pagamento da última prestação vencida não foi incluída essa elevação.

§ 4.º Aos prédios arrendados para o serviço da imprensa periódica serão aplicados os mesmos coeficientes do inquilinato de habitação.

§ 5.º Para o efeito da determinação dos aumentos das rendas são considerados como de habitação os prédios ou parte dos prédios aplicados a serviço do Estado ou dos corpos administrativos.

Art. 11.º O principal locatário, comercial ou industrial, de prédio urbano pode usar do direito de opção, nos termos da legislação geral, quando o senhorio vender o prédio.

§ único. Se o principal locatário não puder ou não quiser usar desse direito poderá usá-lo qualquer dos outros locatários, pela ordem decrescente das rendas.

Art. 12.º As disposições desta lei são também aplicáveis ao Estado e corpos administrativos.

Art. 13.º As disposições restritivas desta lei e das leis actualmente em vigor sobre arrendamento de prédios urbanos terminam em 31 de Dezembro de 1925.

Art. 14.º Fica revogada a legislação em contrário.

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

A consulta dos advogados do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade realizar-se-á na próxima terça-feira, dia em que a nova lei do inquilinato entra em vigor.

## PRIMO DE RIVERA MANDA EM PORTUGAL!

Primo de Rivera, o ditador espanhol, que ajudado por el-rei subiu ao governo de Espanha não está contente com os portugueses. Porquê? Porque ainda não consegue governar no nosso país como a mesma facilidade e poderes descrecionários com que governa em Espanha.

Em Portugal encontram-se refugiados inúmeros perseguidos políticos e sociais. Toda a gente que discorda do despotismo estupidamente esmagador de Rivera, todas as pessoas de inteligência desmpeceirada ou estão na cadeia ou refugiadas no estrangeiro.

Em França também se encontram muitos espanhóis refugiados. Primo de Rivera, alcoólico, tacanhão, bruto de condição não pode levar à paciência que nós países se apreciam desfavoravelmente os seus actos bárbaros. Como não pode impor a censura com que amordaça toda a imprensa espanhola morde-se do furor e dá ordens às suas chancelarias para que manejem os governos estrangeiros impelindo-os a perseguir os jornais que se permitem criticar desasombradamente a obra imoral e ruinosa do Directório.

Não conseguiu Primo de Rivera que o governo francês prestasse atenção às suas reclamações. Naquêle país a crítica à acção de Rivera tem sido, continua e continuará a ser violenta e certeira.

Em Portugal, porém, os governos são mais maleáveis. De cócoas, ante todos os despotas estrangeiros, apressaram-se a satisfazer a ditatorial vontade do sr. Rivera expressa pelo ministro de Espanha em várias conferências com o nosso ministro do Estrangeiro e governador civil

Não souberam as autoridades portuguesas responder com nobreza às pretensões inaceitáveis do amante de Caoba e logo se apressaram, servilmente, vergonhosamente, a quelear vários artigos que o «Reporter X» publicou na Tarde acerca do Directório espanhol e apreenderam um dos números do mesmo jornal.

Assim, devido à subserviência dos governantes portugueses o sr. Primo de Rivera consegue dominar em Portugal, com uma das armas mais odiosas da sua ditadura brutal: a perseguição à imprensa e à liberdade de pensamento.

Um dos princípios mais justos em que assenta o regime republicano que, quando atacado por portugueses provoca sempre justa indignação neste país, acaba de ser espinhadado pelo general espanhol e pela complicitade revoltante — filha duma falta de inteligência moral estupidamente — dos governantes portugueses.

Preguntamos nós: quem manda para cá da fronteira é a vontade caserneira e boçal de Primo de Rivera ou o governo português, bom ou mau, mas português? Não fazemos esta pergunta por uma questão de patriotismo que não sentimos, mas de lógica natural emanada da maneira como as sociedades humanas estão organizadas, com os seus governos nacionais, odiosos é certo, com as suas fronteiras artificiais, mas que regulam, embora, isso nos desagrada, a vida dos povos na nossa época.

Quem manda em Portugal? Então pode admitir-se que o sr. Primo de Rivera persiga um jornal e um jornalista português que em Portugal têm, segundo a

constituição da república, liberdade ampla de crítica?

Há mais. Há mais factos que provam que quem manda em Portugal é o Directório militar da vizinha Espanha. Publicaram há dias vários jornais uma noticia nebulosa dum rapto misterioso praticado em Espinho. Supuzeram algumas dessas gazetas que o raptado, José Joaquim de Rosa Basto, de nacionalidade espanhola, era um refugiado de delito comum que a policia daquêlo país viera buscar a Portugal.

Somos porém, informados de que se trata dum refugiado politico que a policia espanhola não podendo por meios legais mandar prender — porque não há extradição para delinquentes politicos — viera raptar a Portugal, saltando assim sobre os tratados internacionais, rindo-se nas bochechas das autoridades portuguesas.

Este caso é gravissimo. E' mais proinção de que Primo de Rivera, achando mole vai carregando, vai abusando, vai governando no nosso país, vai estendendo o raio de acção da sua ditadura perniciosamente a Portugal.

E' entretanto, o presidente da república portuguesa vai encontrar-se brevemente em Badajoz, numa corrida de touros com o rei de Espanha a quem decerto apertará a mão e prometerá que em Portugal todas serão por su Mus-solini, aceitando que o Directório, inspirado em Sam Tiago, o apóstolo, faça desta linda república «independente» o que lhe der en-la real gana!

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o habitual artigo sobre os escândalos dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

## A PROPOSITO

da entrevista com o Alto Comissário de Angola e o seu desmentido

Do nosso amigo dr. sr. Da Cunha Dias recebemos ontem a seguinte carta que nos apressamos a dar à estampa:

«Meu querido Mário Domingues: — Antes de mais devo agradecer-lhe a prova de em zade e de confiança que os dois artigos publicados nos números de A Batalha de ontem e anteontem traduzem.

E creia, Mário Domingues, que fiquei assombrado ao ler o desmentido de hoje, porque em nada eu mereceria da sua confiança. Não fui eu quem praticou um abuso.

E creia também que aos muitos favores que lhe devo me é grato juntar com carinho a maneira gentil porque publicando o desmentido — e nem eu sei em que o mereci — grosseiro e como é triste escrevê-lo — inábil, contraproducente, que facilmente me acusa de um abuso de confiança, ressalva a possibilidade de eu o haver praticado.

E como não aceito por orgulho um dize tu, direi aqui mesmo, em guarda. Porque, amigo, não percebo! Tam sibi e extranha mudança. Mas, admitte! Deixe-me sómente, antes de terminar, contar-lhe um gesto do meu petiz. Há dias levei-lhe um burro de papelão, e o maroto não contente com ver o burro tanto fez que lhe abriu a barriga, certamente para ver ainda mais.

Nesta proximidade dos quarenta — faço os 39 em 15 do corrente, olha-se com muita ternura para a gente miúda, e eu — talvez porque nunca conheci esse pai — sou sempre solidário com os gestos dos meus filhos.

Amigo de sempre e mais uma vez agradeço. 5-9-1922 — Da Cunha»

Não queremos conversas

A Capital, a quem não dispensamos a menor consideração, teima em querer conversar conosco, pretendendo desaxar-nos mal colocados ante a opinião de duas dezenas de seus leitores insinuando que defendemos, na questão do aumento do preço do pão, os interesses dos consumidores ricos, esquecendo os consumidores pobres. Não respondemos a Capital porque não merece uma resposta nossa. Dizemos-lhe apenas que para prestar serviços à Moagem, não é necessário vir provocar um jornal que pode, quando quizer, com a sua honestidade, esmagar completamente um casquinha descredenciado. Ponto final.

## O PÃO CARO E OS ARGUMENTOS DO MINISTRO DA AGRICULTURA

A atitude do sr. ministro da Agricultura nesta momentosa questão do pão não deixa de ser interessante. Entende ele que a melhor forma de conseguir um tipo de pão tragável, e acessível à bolsa das classes assalariadas, era o aumento do preço desse pão, a par duma alteração no diagrama de farinha. Este pão é o de 2.º

O sr. Torres Garcia, que andou colhendo nas padarias — segundo ele disse — amostras do pão do 2.º que se vêm fabricando desde o ano passado, e que é igual ao que se fabrica desde 1918 — porque de 1917 até esta data ainda se fabricou mistela pior — verificou que tal pão é impróprio para consumo e verificou também que uma das causas determinantes desta insuficiência residia na falsificação que a Moagem faz, removendo farelo e fornecendo farinha de cereais impróprios para panificar e além disso adulterada, e que ele teve ocasião de mostrar à comissão da C. G. T. que convidou a entrevistá-lo.

Mas o ministro propondo o encarecimento do preço do pão teve apenas em vista facilitar uma maior abundância de pão de 2.º Não acreditamos.

Pelo que ouvimos da sua boca, ele procurava primeiro que tudo atender a pretensão da Moagem: o aumento da taxa de farinhação

que junto ao encarecimento do trigo e ao desejo da panificação em ter uma taxa mais elevada também — segundo os números do mesmo senhor, importava num aumento para mais de 50 % partes iguais que daria 38 quilos farinha em 76 da extração de 100 quilos de trigo, para pão de 2.º que em face dos 33 estabelecidos no diagrama anterior dava um benefício total de 16,5 %, enquanto que o aumento proposto do preço do pão era de 25 %.

Por isto facilmente se conclui que a ideia predominante era facilitar uma taxa melhor à moagem e panificação.

Há ainda outra circunstância menos interessante e que é o sr. ministro averigou que o povo, em vista do pão de 2.º ser intragável, via-se forçado a comprar o pão de 1.º e então ele por atenção a isso não permitia o encarecimento do pão de 1.º, e aumentava o de luxo em 6,5 cpo. Veja-se esta disparidade e diga-se se isto não revela a preocupação máxima de satisfazer os sanguessugas da triplice aliança: moagem e panificação.

Mas dado ainda que ela tinha ficado satisfeita com a proposta do ministro, quem evitava que continuasse o mesmo tripúdio de falsificação de pão de 2.º para que a farinha destinada a este não passasse para o de 1.º con-



# O CONGRESSO DA INDUSTRIA DE CALÇADO, COURO E PELES

## OUTRA TESE IMPORTANTE

No próximo congresso da indústria de calçado, couros e peles, como já o tem acentuado, vão ser discutidos trabalhos de grande importância, tudo se congregando para que essa magna reunião traga o robustecimento da classe no país.

Das impressões colhidas pelos delegados que em missão de propaganda visitaram diversas localidades, sabe-se que lava grande entusiasmo entre os operários da indústria, sendo de crer que o congresso tenha larga representação.

Uma das teses a discutir e que do certo vai merecer a atenção do congresso é a que trata «A indústria do Calçado, Couros e Peles e a próxima revolução».

Nessa tese trata-se de desenvolver a ideia de que a indústria e do que ela deve ser no futuro. «A actual situação da indústria—diz-se na tese—refere-se a uma centralização quasi total nas pequenas localidades do Norte, que não obedece a nenhuma conveniência da colectividade, contribui para que nas primeiras épocas após a revolução o abastecimento e o consumo sofra falhas que mais vão avolumar as que serão uma consequência lógica que a transformação importa».

Desta maneira resta-nos, dentro das possibilidades da indústria, da capacidade intelectual do proletariado e do que dentro do actual regime seja viável, organizar um plano de acção no duplo aspecto técnico e económico, capaz de impedir que as condições económicas (a que também podemos chamar desigualdade de salários) contribuam para uma especulação do industrialismo, fazendo canalizar o trabalho para essas localidades onde a mão de obra é inferior pelo aspecto técnico, procurando evitar que os operários percam toda a noção da sua responsabilidade como técnicos, satisfazendo deste modo a ambição do industrialismo, o que, dalgum modo, contribui para nivelar o sistema de produção e destruir a condição miserável tanto das que manufacturam como das que consomem esse artigo inferior.

No novo estado social por que batalhamos, em que a indústria será administrada pelos operários, a vida do povo decorrerá mais tranquila e satisfeita desde que as suas necessidades sejam poucas e sem importância.

Se aos operários, pelas suas organizações, está cometida aquela responsabilidade, eles têm o grande dever de ir tomando o conhecimento de toda a vida das suas indústrias para que amanhã as possam mais facilmente ajustar às necessidades, tanto mais que as dificuldades que então surjam servirão mais à reacção do regime deposto que ao novo estado, circunstância que nos deve merecer muita ponderação.

Devemos acentuar que a nossa indústria tem um papel preponderante na vida das sociedades, que dia a dia mais se desenvolve, motivado pela evolução dos costumes e ainda mais pelo desejo

de melhorar o seu mesmo regime de vida, de modo a não ser o ponto de partida de uma revolução que se faça a favor do próprio ministro afirma?

Era a fiscalização? Mas na fiscalização não copia o ministro como teve ocasião de dizer aos comissionados. A situação seria esta: Pão de 2.º que a moagem e panificação adulteram, pelas mesmíssimas razões que sempre o têm adulterado—

a 2.º, isto é com um aumento de 25 oitavo aproximadamente;

Pão de 1.º feito com quasi toda a farinha destinada ao de 2.º, parte feita pelo arbitrio da moagem e panificação e parte autorizada pela «portaria» do ministro que autoriza a adicionar-se-lhe 25 oitavo da farinha destinada ao pão de 2.º, o que determinaria um pão certamente bem bom ou—o que era provável—pior do que o actual.

Por último o pãozinho de luxo para as classes abastadas, com o

A U. S. O. DO PORTO OCUPA-SE DA MAGNA QUESTAO

PORTO, 4.—A União dos Sindicatos Operários do Porto, na sua reunião de Conselho ocupou-se da questão do pão. Quais todos os presentes se insurgiram contra a manhosas attitude do ministro da Agricultura e contra os maneios misteriosos da sua «filial» moagem.

O delegado dos manipuladores de pão frisou que nenhuma razão existe para se encarecer o pão, já que o preço das farinhas ainda é o mesmo, já que os pães de 4,30 poucas mais grammas tem do que os antigos de 15 — e isto já representa um arbitrio encarecimento à custa da última greve.

O secretário geral, depois de varias considerações acerca do momento do assunto, apresentou, em nome da C. A., a seguinte moção, a qual foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que novamente se agita a questão do pão, determinada por um novo aumento no preço;

Considerando que, pelas declarações solísticas da moagem, o premeditado aumento é obra exclusiva do ministro da Agricultura;

Considerando que este inqualificável procedimento do supracitado titular é um abuso, porquanto é de deveria estudar medidas atinentes a minorar a vida alitiva das classes proletárias e não promulgar leis que venham beneficiar a moagem e a panificação, em manifesto prejuizo dos consumidores;

Considerando que o pão, principal

# A BATALHA DE NOVO NO DEZEMBRISMO!

## Na freguesia da Lapa a policia continuou ontem a dar largas á sua ferocidade, nem respeitando os velhos

Há dias um vulgar caso de rua deu origem a uma lamentável tragédia, que aterrorizou um homem para a morte e outro para o cárcere, ambos tendo filhos e companheiras que vão sofrer por certo as tristes consequências dum momento de alucinação a que não foi estranha a influência nefasta do alcool.

O morto era policia e pertencia á esquadra da Lapa, de modo que os seus colegas pretendem agora vingá-lo espalhando o terror no populoso bairro, cujos moradores em coisa alguma contribuíram para a terrível scena de sangue.

Assim, o pessoal da referida esquadra prosseguiu ontem no «raido» cafreal que tam valentemente iniciara na véspera, numa perfeita reedição das torpíssimas violências que caracterizaram o dezembrismo e deram motivo, após a escalada de Monsanto, ao desarmamento e pseudo-saneamento da policia.

Não está agora no governo civil, a chefia a famigerada corporação, Lobo Pimentel, o herói da Rotunda, mas substitui-o condignamente Ferreira do Amaral, o herói da Flandres, que assim dá satisfação plena ao espirito demodórico dos democráticos senhores que hoje governam e tanto gritaram contra a odiosa tirania de Sidónio Pais.

Enfrentando a indignação vai alastrando e até criaturas que, por temperamento, educação e ainda em virtude do ambiente que respiram, são paladinos do que se convencionou chamar ordem e, por consequência, defensores ardorosos dos órgãos que devem garantir a sua manutenção, não podem calar o seu protesto contra a revivência dos torvos processos do tempo de Pia Manique.

Ontem, por exemplo, o dr. sr. Belmiro José da Conceição, official de diligências, regedor substituto da freguesia da Lapa e vogal da comissão politica, na mesma freguesia, do Partido Republicano Português, veio manifestar-nos a sua repulsa pelo bárbaro procedimento dos subordinados do chefe Pinto.

Mas relatamos algumas das façanhas policíacas de ontem:

Cerca das 21 horas, entrou a policia sob o comando do cabo Vieira, o Loureiro, na taberna do Tobias, travessa das Almas, onde alguns indivíduos estavam comendo e depois de os apalpar, e embora não lhes tivesse encontrado nada de suspeito, sem mais explicações agrediu á sabrada a torto e á direito, ficando dois dos indivíduos feridos pelo que receberam curativo na Cruz Branca.

Parte da louça foi também feita em cacos pela policia.

A esquadra das ruas de Buenos Ayres e de Santana á Lapa conversavam Silvário de Pinho e Júlio Barreiros quando se acercou a rua. Foram apalpardos e como um deles visse que a policia se dispunha a agredir-lhe fugiu, ficando o outro na suposição de que nada lhe

Muitas mais agressões se verificaram ontem e anteontem, segundo as declarações unânimes dos que vieram queixar-se-nos.

# O AÇUCAR NO PORTO

## A Associação dos Refinadores tomou resoluções sobre as providências do governo

A classe dos refinadores de açúcar reuniu ontem, com grande concorrência, para apreciar as providências tomadas pelo ministro do trabalho sobre as suas reclamações para a repressão dos abusos dos industriais refinadores.

Constatou-se que em varias refinarias ainda se continua manipulando açúcar com impurezas, empregando-se os molinos para triturar ramas impróprias, e assim reconhecendo a necessidade de, com a maior brevidade, se iniciar uma rigorosa fiscalização de maneira a terminar de vez com tais processos de fabricação de açúcar que prejudicam a saúde do publico, como já tem sido demonstrado scientificamente.

Porém foi igualmente constatado que, para a fiscalização ser o mais perfeito possível, deve o ministro do trabalho atender a reclamação da classe que se resume a serem admitidos delegados seus para acompanharem as entidades fiscalizadoras, pois, está reconhecido por muito boa vontade que essas entidades tenham, podem muito facilmente ser ludibriados pelos industriais, e os operários refinadores, como profissionais que são e conhecedores das manobras que se fazem nas fábricas, sabem muito bem onde se encontra o mal.

Depois de largamente discutido tam grave assunto, a assembleia deliberou continuar mantendo a sua confiança na respectiva comissão, sendo resolvido que esta procure hoje o ministro do trabalho insistindo novamente para que a fiscalização faça parte delegados da classe e expondo-lhe mais uma vez as razões justificativas do seu desejo.

Esta reclamação da Associação dos Refinadores de Açúcar é lógica e cremos que será atendida, e com isso só terá o publico a lucrar.

Após variada discussão e troca de explicações entre diferentes delegados, foi resolvido que o Comité da Federação Marítima, conjuntamente com a U. S. O., trate de activar melhor os resultados do aludido boicote, no intuito da Companhia Portugal e Colónias ser forçada a reflectir e a não telmar na iniqua imposição de tam draconiana medida.

O referido representante, com larga copia de argumentos, historiou todos os trabalhos postos em pratica para que o boicote obtivesse o desejado êxito. Mas ao mesmo tempo, e com certa energia, salientou as responsabilidades de alguns que não cumpriam com o seu dever com era de esperar.

Após variada discussão e troca de explicações entre diferentes delegados, foi resolvido que o Comité da Federação Marítima, conjuntamente com a U. S. O., trate de activar melhor os resultados do aludido boicote, no intuito da Companhia Portugal e Colónias ser forçada a reflectir e a não telmar na iniqua imposição de tam draconiana medida.

Reunião da Assembleia Geral e ouvido o relatório da Comissão de Defesa da Marinha Mercante, acerca das «demarches» feitas junto do ministro do commercio sobre a liquidação da frota do T. M. E., ficou resolvido continuar-se em sessão e ouvir-se a resposta do mesmo ministro, que convocou a referida comissão para a próxima 2.ª feira, ficando desde já declarada a greve geral em principio.

Mais ficou resolvido convocar desde já uma reunião para o próximo dia 8, ás 21 horas, e enviar-se um officio ao ministro da marinha, comunicando-lhe que ficou exarado na acta um voto de louvor pela boa vontade que demonstrou em remodelar o curso de pilotagem e resolver a questão das cartas de categoria de cada classe.

Reunião da Assembleia Geral e ouvido o relatório da Comissão de Defesa da Marinha Mercante, acerca das «demarches» feitas junto do ministro do commercio sobre a liquidação da frota do T. M. E., ficou resolvido continuar-se em sessão e ouvir-se a resposta do mesmo ministro, que convocou a referida comissão para a próxima 2.ª feira, ficando desde já declarada a greve geral em principio.

Mais ficou resolvido convocar desde já uma reunião para o próximo dia 8, ás 21 horas, e enviar-se um officio ao ministro da marinha, comunicando-lhe que ficou exarado na acta um voto de louvor pela boa vontade que demonstrou em remodelar o curso de pilotagem e resolver a questão das cartas de categoria de cada classe.

# Eden Teatro

HOJE: A'S 9 3/4 DA NOITE A graciosa revista

## Sorte Grande

Números de agrado certo, entre outros: O Fado do Ceguinho, A Casagorda de Homens, Está bem? Está mal? A Solirée das Pires, com os compadres António Gomes, da Trindade, e Aurélio Ribeiro.

## Vida Sindical

U. S. O. Comissão administrativa

Para tratar de um assunto de muita importância, reúne na próxima segunda feira, com todos os seus componentes.

## COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates.—Reuniu ontem a direcção que, entre o expediente, apreciou um officio do operário arsenalista Carlos de Araújo, pedindo a cedência da nossa sede para nela realizar hoje uma conferência, sendo resolvido ceder.

Foi recebida a fotografia dum grupo de alunos da aula de corte do Sindicato Unico da Indústria do Vestuário do Porto, resolvendo-se officiar agradecer-lhe, e finalmente tratou-se da nova lei do inquilinato, motivo porque a direcção, extraordinariamente reunida, tendo resolvido convidar o dr. Campos Lima a realizar uma conferência sobre o assunto.

Federação Mobilíaria.—Reuniu o Conselho Federal com a representação de todos os organismos, tomando assento no conselho, como delegados do sindicato da Covilhã ultimamente constituído, Vitor Costa e Alberto Silva, restando tomar posse Joaquim Lima, que, por motivo de ignorar que nesta reunião o deveria o que se verificará na próxima.

Pela comissão revisora de contas do 1.º semestre de 1924 foi apresentado um parecer, que foi aprovado pelo conselho, por reconhecer boa a iniciativa administrativa.

Achou interessante a iniciativa do sindicato de Braga para o levantamento do operariado daquela cidade, aguardando que aquele organismo envie o seu relatório sobre este assunto.

Resolveu que em harmonia com as possibilidades da Federação, se procure enviar um delegado ao Porto, Avintes e Coimbra a fim de prover às necessidades da organização nessas localidades.

S. U. Mobilíaria.—Devido a ter reunião o Conselho Federal, fica assembleia geral que estava marcada para ontem para a próxima terça, pelas 21.30 horas.

## CONVOCAÇÕES

Manufactores de calçado.—Reúnem hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação da discussão dos trabalhos pendentes da última assembleia geral.

Descarregadores de Mar e Terra.—Reúne amanhã, pelas 12 horas, o Conselho Técnico, devendo comparecer todos os seus membros pois os assuntos a tratar são de grande importância.

Manufactores de Calçado.—Para nomeação de delegados ao Congresso, e apreciação do relatório da comissão de melhoramentos é convocada a assembleia a reunir hoje, pelas 21 horas.

Operários do Município.—Convindose a reunir hoje, ás 21 horas, na sede, a comissão nomeada na última assembleia geral pelo sindicato unico. Reúne também a comissão administrativa.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Encontrando-se a vida do Núcleo completamente normalizada e pretendendo a comissão administrativa saber qual a massa associativa com que pode contar, pois que só assim se poderá levar a efeito uma série de trabalhos, como seja Conferências, palestras, leitura comentada, passeios de estudo, e possivelmente a reabertura da aula de militantes, etc., pede-se a todos os componentes das Juventudes de Lisboa para que prestem todo o seu esforço moral e material á comissão administrativa, pois que só assim esta, sentindo-se verdadeiramente impulsionada, poderá levar a sua missão a cabo.

Assim, pois, como principio, é necessário que todos os jovens se ponham em dia, bem como acorram a todas as reuniões para que forem convocados.

Secção Mista de Belém.—A fim de tomar posse reúne hoje, ás 21 horas, a nova comissão executiva, com a sua antecessora.

Reúne também, ás 21 horas, a comissão revisora de contas, devendo comparecer á mesma hora todos os cobradores.

Secção Mista do Beato e Olivais.—Reúne hoje, ás 20 horas, com a presença de Alfredo Costa, a Comissão Executiva.

Núcleo de Aljustrel.—Reuniu a assembleia geral que nomeou a nova comissão administrativa, que ficou assim posita: Francisco António Cortes, Manuel Bernardino, Manuel da Silva Barão, José Manuel Martins, João António Martins. Resolven salutar toda a mocidade sindicalista e o jornal A Batalha, unico que defende a causa dos oprimidos.

## Visita de estudo adiada

Devia realizar-se hoje a partida para o Algarve, em visita de estudo, dos alunos da Escola Commercial de Ferreira Borges, visita esta organizada pela sua Associação Académica.

Em virtude do conflito existente na mesma Escola e por ter a Associação verificado a necessidade de se não afastarem de Lisboa alguns dos seus componentes foi deliberado adiar essa visita para melhor oportunidade.

# Teatro Nacional

HOJE Penúltima récita com o drama

## A SEVERA

Protagonista: ESTER LEÃO

PREÇOS REDUZIDOS

Platea: 4\$40, 5\$60, 9\$50 e 12\$00

Galeria: 3\$40 — Não há locação

## CONFERÊNCIAS

Mac Donald e as Trade Unions

LONDRES, 5.—O Congresso das Trade-Unions reunido em Hull, resolveu enviar um telegrama ao sr. Ramsay Mac Donald, agradecendo-lhe o seu discurso em defesa da Paz, exprimindo a esperança de que as suas propostas para o desarmamento e arbitragem serão completamente aceites pela assembleia da Liga das Nações.

O Congresso resolveu também, sem discrepância, em nome dos seus quatro milhões de associados saudar efusivamente o governo p. r. motivo da assinatura do tratado Anglo-Russo de 8 de Agosto ultimo.

O Congresso das Trade-Unions entende que a ratificação e applicação daquelle tratado é da máxima importância para a Paz mundial e para o reestabelecimento económico do mundo.

O Congresso solicita ao governo e á câmara dos comuns que dêem todas as facilidades para a ratificação daquelle tratado ser feita no mais breve espaço de tempo possível.

Essa solicitação pode ser também enviada ao primeiro ministro.

## O assalto ao Castelo

Uma nota do ministério da Guerra

No Arsenal do Exército foi recebido em officio da P. S. E. pedindo dois peiros, a fim de ser feito o exame ás bombas de dinamite que foram encontradas na parada do quartel de infantaria 16, no Castelo de São Jorge, quando do assalto que ali se deu.

O resultado do exame será incluído no processo, devendo, depois d'este conclusão, serem enviados ao Tribunal os indivíduos implicados nessa tentativa que se encontram presos no calabouço 7 do Governo Civil.

Do ministério da Guerra foi enviado aos jornais a seguinte nota:

«Ao contrario do que alguns jornais afirmaram, não é exacto que qualquer comissão de officiaes tenha ido junto do general comandante da 1.ª divisão do exercito, protestar contra o facto de terem sido postos em liberdade alguns civis que por ocasião do assalto ao 2.º batalhão do regimento de infantaria 16, aquartelado no Castelo de São Jorge, sji foram presos.»

## Conferência Inter-Sindical da Indústria Gráfica

Reúnem amanhã juntamente o secretariado da Federação do Livro e do jornal com as direcções dos Sindicatos Gráficos de Lisboa, para detalhar os trabalhos da próxima conferência inter-sindical grafica desta cidade. Tratarão largamente pontos de vista respeitantes á realização da mesma, abordando a saída do «Gráfico», e resolvendo contribuir monetariamente para a saída do mesmo á data da realização da conferência, que em principio ficou assente ser em outubro próximo, a do primeiro número. Aprovearam também o critério estabelecido pela comissão, no sentido de fazer-lhe representar as varias indústrias graficas por delegações directas de officinas e por respectivas especialidades. Resolveram nomear a comissão organizadora da conferência local, que deverá ser composta por componentes das comissões administrativas dos sindicatos e que reunirá na próxima sexta-feira, 12 do corrente.

Por último, e aproveitando a presença das direcções, o delegado da comissão anteriormente nomeada para tratar da crise na indústria grafica, expoz os trabalhos realizados junto do director da Imprensa Nacional, acerca de quem registam a boa vontade manifestada em atender as pretensões dos desempregados, solucionada, em parte, pelo mesmo senhor, na medida que a possibilidade o permitiram.

## Passeio de confraternização a Aldegaleta

Reunidos em conjunto as comissões executiva e de propaganda da secção mista do Beato e Olivais da Juventude Sindicalista, e tendo verificado a impossibilidade de realizar amanhã o anunciado passeio de confraternização a Aldegaleta, resolveram muito a seu pesar adia-lo para 21 do corrente, sendo vendidos para esse dia os bilhetes já passados.

Na sede da secção e nos sindicatos dos Taneiros e Corticeiros, rua da Marvila, podem ser adquiridos bilhetes todas as noites.

## Dr. Pedro Vallim

Doenças do coração e pulmões e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.ª, das 14 ás 16 horas.

A PREÇOS MÓDICOS

Rua Fernandes Tomás, 52, 2.ª, das 18 ás 19 horas.

Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, quintas e sábados, das 21 ás 22 horas. Chamadas: T. Gomes Freire, 142, 2.ª



# Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 17,70\$85. — Associação dos Rurais de Montemor-o-Novo, 10\$; Manuel Abrantes, 10\$; Abel dos Santos, 5\$; Joaquim José Faria, 5\$; Queiroz em Faro na obra do Fialho, 3\$; A. Fialho (fotógrafo), 5\$; De 3 com panheiros, 3\$; José Ferreira, 10\$; Benjamim Gomes, 10\$; José Louro, 9\$; Um pedreiro, 10\$; Francisco Parente Viana, 15\$; Manuel Trindade, 10\$; Um soldado de infantaria, 10\$.

Alexandre Guedes, 2\$; Henrique Gomes, 10\$; Joaquim Melande, 10\$; Fernando Soares, 10\$; Alfredo Agostinho Silva, 5\$; Gilberto Falcão Cruz, 5\$; Manuel Fernandes Almeida, 5\$; João Caldeira, 10\$; António Alberto Santos, 5\$; Norberto T. Carvalho, 5\$; Joaquim Marques, 5\$; José dos Reis, 10\$; Peralta, 10\$; Marcelino Fran. Brás, 2\$; Inácio Marques, 12\$; Abel de Castro, 10\$; António Maria da Silva, 10\$; Maria da Ressurreição, 10\$; Alberto Fernandes, 10\$; Francisco Filipe, 10\$; Carlos Cruz, 10\$; R. Soares, 10\$; Anibal Gomes, 5\$; Raimundo Nunes, 5\$; Alberto Simões, 5\$; António Luís Marques, 5\$; Guilherme Barreiros, 10\$; Manuel Dias Moreira, 5\$.

Queiroz aberta na Associação dos Rurais de Vale de Vargem: Francisco Manuel Vicente, 10\$; José da Piedade, 5\$; Bento de Almeida, 10\$; António de Almeida, 5\$; António da Cruz Rufino, 5\$; Manuel do Rosário Moraes, 5\$; Manuel Rodrigues Montes, 5\$; Jerónimo dos Reis Tóuinho, 10\$; Manuel Dias Neto, 10\$; António das Pazes Barradas, 5\$; José Carrasco Ascensão, 10\$; Domingos Lopes Godinho, 5\$; José Coudades, 10\$; José Dias, 5\$; Francisco José Carrasco, 5\$; Bento Pires Godinho, 7\$; Amândio José Callego, 3\$; Manuel Lobato, 5\$; Bento Cristalliano, 5\$; Bento da Palma, 5\$; António Godinho, 10\$; Romão Godinho Mendes, 10\$; Bernardino Machado, 10\$; Paulo A. Inácio, 10\$. — Soma, 21\$50.

Queiroz entre manufatureiros de Tecidos de Gouveia: Ricardo Augusto, 2\$; Francisco de Almeida Mota, 2\$; Ismael Fernandes, 2\$; Jaime Forte, 2\$; José Respeita Belão, 2\$; José da Silva, 1\$; José Vitor Ferreira, 1\$; José A. Viveiro Júnior, 10\$; Albino dos Santos, 10\$; José de Azevedo, 10\$; Joaquim Marques Abreu, 10\$; Manuel de Matos, 10\$; José Augusto Vicente, 10\$; Izaneu Marcelino, 10\$; António Garcia, 10\$; David de Almeida, 10\$; António das Neves, 10\$; Manuel da Silva, 10\$; José Augusto Prata, 10\$; Joaquim de Almeida Cavacas, 10\$; António da Paixão, 10\$; Manuel Raimundo, 2\$; Abílio Marques, 2\$; Júlio Sário, 10\$; Ismael Rodrigues Mota, 10\$; Justino Augusto Vicente, 20\$; João Respeita Mota, 10\$; António Raimundo, 10\$; César Gomes, 10\$; José Sário, 10\$; Aníbal Sário, 10\$; António Paulo Júnior, 5\$; António dos San-

# A BATALHA

## TEATROS & CINEMAS

### Festa artística

O título definitivo do novo quadro que ampliará a revista «Res-Vés» é «Rapioca» e a sua primeira representação destina-se à festa artística da gentil divette Laura Costa, que se efectua na terça-feira próxima, no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque.

Na recita de homenagem a Laura Costa tem entrada os bilhetes com a data de 2 de Agosto.

### Noticias

Tem agradado imenso nas Caldas da Rainha, aonde tem representado no teatro Pinheiro Chagas, a esplêndida Companhia Lucília Simões-Erco Braga. As recitas até agora realizadas, com «As Fogueiras de São João», «A Vinha do Senhor», e a «Castela», tem-se efectuado com verdadeiras enchentes.

Hoje a Companhia faz ali as suas despedidas, com a lindíssima peça «Casa em Ordem», seguindo para a Figueira de Foz, aonde já no domingo representará a deliciosa comédia «O Leque».

Continuam a marcar para a próxima quarta-feira no Nacional a primeira representação da farsa em 3 actos de Lope, «O espelho dos maridos», que vai servir para estreia como atriz da poetisa Beatriz Delgado.

### Reclames

Ontem o São Luis teve enorme afluência do público, que concorreu ao elegante teatro, desejoso de tornar a ver Palmira Bastos em «A Morgandinha de Valinhos», em que a ilustre artista tem uma das suas criações mais notáveis. Hoje repete-se o lido original português.

Continuam sendo muito festejados vários números de revista «Sorte Grande», em cena no Eden Teatro. A peça tem como compadres o Gomes da Trindade e Aurélio Ribeiro, que muito fazem rir o público, especialmente no quadro da «solteira das Pires», que tem pilhas de graça.

Tornou-se verdadeiramente popular a revista «Res-Vés» do grandioso exito do teatro Maria Vitória, do Avenida Parque.

A peça do ilustre dramaturgo Júlio Dantas «A Severa» em cena no Nacional com tam grande êxito, repete-se hoje terminando amanhã esta segunda série tam ruidosamente marcada com enchesentes sucessivas, para o que é necessário prevenir a tempo a economia dos lugares.

O publico todas as noites sublinha o seu agrado com estrepitosos aplausos a todos os intérpretes, especialmente a protagonista a ilustre actriz Ester Leão.

A peça mais interessante que hoje se representa em Lisboa é o «Comboio n.º 6», em cena no teatro Apolo, que faz todas as noites as delicias do publico que se não fatiga de a admirar aplaudindo-a com entusiasmo.

«O comboio n.º 6» tem linda música, belo cenário e uma deliciosa interpretação.

### Classe que reclamam

#### Pessoal metalúrgico da Companhia União Fabril

Foi bastante concorrida a reunião dos operários metalúrgicos das oficinas da Companhia União Fabril, reunido convocada pela comissão de melhoramentos do Sindicato a pedido de um grande número de camaradas, para o efeito do pessoal assentar na melhor forma de se conseguir acabar com certas anomalias e injustiças que se vêm praticando sobre os operários no respeitante ao horário de trabalho, condições do mesmo e ainda sobre o tal salário base, horas suplementares e subvênções, e bem assim a forma de a Companhia estar fora da lei no que diz respeito às pensões aos sinistrados em casos de acidentes de trabalho.

Todos os assuntos foram tratados com a devida ponderação, tendo em atenção os interesses dos operários da Companhia, sendo nomeada uma comissão de operários de todas as secções para, conjuntamente com a comissão de melhoramentos do Sindicato, formular uma representação-reclamação de carácter moral e material que será entregue à Companhia depois de apreciada por todo o pessoal numa breve reunião.

Os operários, tomando conhecimento de que a Direcção despedira ontem dois camaradas, alegando motivos fúteis, quando eles apenas praticaram o dever de pertencimento ao número dos que se interessam pela convocação da reunião, resolveram que o delegado do Sindicato fosse hoje junto do gerente tratar do assunto.

A comissão nomeada nesta reunião, reúne na segunda-feira, às 20 horas, na sede do Sindicato.

#### Refinadores de açúcar

Com grande concorrência, reuniu ontem a assembleia geral dos operários refinadores de açúcar, no respectivo Sindicato, para tratar da reclamação de aumento de salário há meses formulada aos industriais.

Verificou-se que, a pesar de terem sido enviados aos industriais três ofícios naquele sentido, ainda não foi dada uma única resposta.

Depois de largamente discutido o assunto, foi resolvido aguardar qualquer resposta dos industriais até à próxima segunda-feira, dia em que a classe se reunirá de novo, pelas 19 horas.

#### Comissão pró Manuel R. de Oliveira

Um novo apelo da comissão de auxílio Consideravelmente melhor, e por indicação do seu facultativo, regressou a Lisboa o militante Manuel Augusto de Oliveira, que aqui vem completar a sua cura, atendendo a uma nova terapêutica prescrita, que a estância onde se encontrava não pôde prodigalizar-lhe.

Na última fase da doença é mister não desprezar Oliveira, que a solidariedade vem procurando erguer para a vida. Para isso é indispensável suprir as dificuldades que o enfermo atravessa, criadas pelo grande encargo que o tratamento exige e que impediamos de força a cumprir.

Deseja de completar a sua humana missão, a comissão de auxílio a este operário, de novo exposto a sua situação, simultaneamente lança o apelo para que hoje o proletariado, da sua magra lã, destine uma pequena parcela, aliviando o sofrimento daquele que, quando não, soube afirmar o elevado principio de solidariedade.

Qualquer donativo pode ser entregue à respectiva comissão que se encontra no S. U. Mobilário, das 20 horas em diante.

# A BATALHA

## EM COIMBRA

### VOLTANDO NOVAMENTE AO COMBATE

#### CONTRA UMA CAMARA DE INCOMPETENTES E DA ASNATICOS

COIMBRA, 2.—Os vários assuntos de organização que nos prendem, não nos têm deixado, conforme era nosso desejo, prosseguir na campanha encetada contra os «senhores» que o fatal destino quiz pôr bem colocar a dirigir os interesses deste burgo coimbrão. E assim, para que não digam que arrepiamos caminho ou que «eles» se emendaram dando satisfação ao publico que os devia castigar como merecem, aqui estamos, novamente, a flagelar a incompetência e a apontar aos trabalhadores qual o caminho que devem tomar...

Não sabemos ao certo, se alguma das correspondências que temos escrito sobre a incúria, desleixo e incompetência dos «senhores» que este burgo governa, e... se governam... a seu belo talante, pelas esclarecidas pessoas têm sido lidas. Entretanto, vamos continuar, não perdendo de vista a mais leve falta cometida; toda a obra defeituosa e prejudicial—relatando em A Batalha, o fiel defensor do povo que produz para uma casta parasitária, egoísta e má, tudo o que julgamos oportuno e conveniente para que se possa avaliar o que é e tem sido a obra dos *edus* que certos jornais reclamaram como competentes...

E assim, para se começar avaliando, de facto, o valor dessa obra que nós já reputamos de criminosos, recordaremos a infame mentira de que esses «senhores», quasi todos doutos, se serviriam bem pouco tempo, quando da recente falta de água e sua adulteração, mentira que ficou registada nos anais da criminologia consistente dos intrusos que ludibriam o povo! Que pôde ser tomada como um intolerável abuso cometido à ingenuidade do povo que não se confiou e que foi tam atentatória à humanidade que toda a população da cidade esteve em riscos de ser vítima de uma grande epidemia!

E contudo estes «senhores» que um dia o povo quiz escorrer da câmara como Cristo exquiriu os vendilhões do templo, e que ela inflama e sem vergonha numa atitude toda cobardista mandou pôr na rua por forças da G. N. R.

Entretanto, detalhem um pouco mais, para que os eleitores possam ter ante a vista uma imagem do que é tam repulsa e absurda construção, feita no século XX, em pleno coração de uma rua que se pode considerar a principal da cidade.

Foi o reiderio «casinhoto» mandado construir com o assentimento e aprovação da Câmara para uma fotografia. Pois bem, esse «casinhoto» parece mais um W. C., não sabendo nós ao certo se têm os requisitos necessários para uma casa de tal natureza. Enfim, é um verdadeiro «casinhoto»! Uma simples amostra de caixeiro viajante que qualquer comerciante (sem ser de mercearia) poderia de lado com enfado...

Porém esta correspondência já vai longa, e como nós precisamos de escarpelar devidamente os que previam e em outros casos, (nos restantes meios de estetica cometidos) vamos terminar, voltando por estes dias.—G

### VIÉIRA DE LEIRIA

#### Ainda o caso da pobre velhota maltratada

VIÉIRA DE LEIRIA, 2.—Na nossa correspondência de 26 p. p., dissemos que o regente João Maria Rodrigues tinha tratado menos convenientemente senão brutalmente, uma velhota e uma sua sobrinha, residentes nesta localidade. Devido a um engano de redacção erramos-lhe o nome, e como vale mais morrer num homem que tal coisa fazer, eis a razão porque, novamente, vamos falar do caso.

Chama-se o fero senhor, Alfredo Maria Rodrigues, e o seu delicto demonstra o estylo dum bom carneiro.

Não caiu a sobrinha da velhota, como dizíamos, mas sim teve um aborto, pois andava no período de gravidez, de dois para três meses.

Encontram-se as duas criaturas guardando ainda o leito e afirmam-nos que, segundo prognóstico médico, será difícil escaparem.

Imaginem que atitude não tomaria o regente de Viéira de Leiria, para a pobre mulher sofrer um aborto.

Admitamos, não obstante, que ele, como fiscal, faça cumprir as ordens que recebe, mas que faça o que tem feito e agora fez, isso obriga-nos a dizer que isso é próprio de quem não tem sentimentos humanitários.

Mas o facto é que—numa sociedade em que tanto se fala na «ordem», na «segurança dos cidadãos», etc., etc., ainda não foi chamado à responsabilidade quem tam desumanamente tratou uma mulher de avançada idade.—(C.)

### AMÉRICA

#### Matar por «sport»

CHICAGO, 5.—O presidente do tribunal que está julgando os filhos dos dois milionários Leopold e Loeb que assassinaram um jovem estudante por sport e para provar o seu desrespeito pelos preconceitos, enviou-o de novo a uma junta médica-legal para se pronunciar sobre o estado das suas faculdades mentais.

### ITÁLIA

#### Os fascistas em acção

ROMA, 5.—Deram-se variadas colações na região de Avezzano entre fascistas e partidários de outra politica tendo ficado um homem morto e vários feridos.

#### Os obras de Tito Livio

ROMA, 5.—A descoberta das obras completas de Tito Livio suscitou um grande interesse dos estudiosos de conhecer os detalhes da descoberta efectuada pelo professor da Universidade de Turim, Dr. Scialoja.

### RUSSIA

#### Condenados por desvios

BERLIM, 5.—Depois da sentença judicial, foram fusilados em Moscova três comissários do povo por escândalos de desvios de armazém do Estado.

Uma bomba no túmulo de Lênine

RIGA, 5.—Um telegrama de Helsinkis refere ter sido colocada uma máquina infernal túmulo de Lênine em Moscova. A bomba que se encontrava envolta em papéis continha uma carga explosiva suficiente para fazer saltar todo o mausoléu.

Foi aberto um inquérito cuja conclusão será muito difícil visto que todos os dias desfilam perante o túmulo do antigo presidente do conselho dos comissários do povo centenas de visitantes.

### FRANÇA

#### Uma grave desordem

PARIS, 5.—Em Rouen deu-se uma grave desordem entre soldados algerianos e a população, de que ficaram dois mortos e muitos feridos.

# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
D.	7	14	21	28	Aparece às 6,10
T.	8	15	22	29	Desaparece às 19,00
Q.	9	16	23	30	
Q.	10	17	24		
Q.	11	18	25		
S.	12	19	26		

## MARÉS DE HOJE

Préamar às 7,40 e às 8,13  
Baixamar às 0,42 e às 1,10

## ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — A Morgandinha de Vale Flor.  
NACIONAL — A's 21 — A Severa.  
APOLO — A's 21 — O Comboio n.º 6.  
EDEN TEATRO — A's 21,45 — Sorte Grande.  
M. MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e às 22,45 — Rez-Vez.  
CIRCO DE VARIEDADES (Peira do Parque Eduardo VII) — A's 21,45 e 23 — Companhia Cardinalli.  
GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentos de Burgo.  
OLIMPIA — A's 20,30 — Animatografa.  
SALAO POZ — A's 14,30 e 20,30 — Variadades.  
CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatografa.  
CONDES (Avenida) — Animatografa.  
CENTRAL (Avenida) — Animatografa.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografa.  
IDEAL (Largo) — Animatografa.  
CINE ESPERANÇA — Animatografa.  
ROSSIO (Arco Blandino) — Animatografa.  
CHIATELER (Praça dos Restauradores) — Fitas filmadas.  
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Coicetes de jazz-band.  
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatografa.  
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatografa.

## CAMBIO

Países	Moe. das	As por	Outem
			Com. Venda
Alemanha	Marcos	425	—
Áustria	Corôas	119	—
Bélgica	Francos	117,5	1640
Espanha	Pesetas	117,5	4838
E. U. A.	Dolares	60,4	52889
Francia	Francos	117,5	1640
Holanda	Florins	85	13877
Inglaterra	Libras	465	170800
Italia	Liras	817,8	1641
Suica	Francos	817,8	1641

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
EM SETEMBRO	
Hildebrand, Boulogne, Bremen...	7
Avon, Viéira de Leiria...	8
Almanzora, portos do Brasil e Argentina...	11
Bages, portos do Brasil e Argentina...	13
Desendo, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam...	14
Lutetia, portos do Brasil e Argentina...	17
Darro, Southampton Rotterdam e Hamburgo...	19
Brage, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam...	21
Lourenço Marques, para os portos da Africa Oriental...	23

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodões, ócas e maciças, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 96  
Para as classes pobres

Clinica médica—Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 4 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

## PROFESSORA

de ensino primário geral, precisa-se na Academia Filarmónica Verdi, rua do Arco do Carvalho, 156, 1.ª, Lisboa, das 19,30 às 21,30 horas.

## LIMAS

As melhores são as da «União» me Ferreira, Viéira de Leiria—Pedra em todas as lojas de ferragem e ferrarias em preços elevados.

## MARÇAS REGISTRADAS

para com as melhores inglesas. Pedidos aos representantes e Depósitos em Lisboa Srs. Ferreira & C.ª, Lda.—Calçada do Marquês de Abrantes, 51—Telefone C. 120.

## Dentes artificiais

a 25\$00—Obturações a 25\$00—Extracções sem dor a 15\$00  
Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.ª Tel. C. 418

## CHUMBO

Compre e muitos outros artigos metálicos  
A. Lameiro  
Travessa dos Mestros, 25

## CRÔNICA DO PORTO

### AS FACANHAS DUM PADRE

que tentado pelo mafarrico se deixa cair nos braços deliciosos duma jóven tentadora

PORTO, 5.—Estamos, louvado o leonardico Allissimo, numa época de renascença religiosa e de explosões continuas de romarias e de festas de egreja... católica, apostólica e romanhamente peitosa...

Os evangelizadores do fanatismo popular e os disfarçadores dos resultados que lhe são inerentes—cantam, satisfetíssimos, hinos às rajadas de fé que vão obliterando os cérebros... e acicatando os prazeres temporais e espirituais dos sacerdotes que enovam a humanidade com os seus perversos exemplos e as suas irritantes mentiras...

E' claro: à medida que a renascença católica se verifica no cálice da ignorância do povo, multiplicam-se os milagres dos santos intrusos do altar, a correr parilhas com os escândalos hostilizados pelos crentes...

Um exemplo edificante—e quantos para si não existem...—duma tam salutar e mralisadora reacção cristã, acaba de no-lo fornecer um amigo nosso, com todos os alacors d'um rosa com que se costumam ilaquear os inocentes pecados da luxúria.

Na capela da Boavista, uma das muitas casas pertencentes ao maior proprietário do Universo—o Padre Eternu—havia um sacristão chamado Manuel Nunes. Com ele e sua mulher, Maria Rosa Nunes, vivia uma sua filha, solteira, de nome Escalística das Dóres Nunes, todos tementes a Deus—tanto mais que habitavam numa dependência anexa à capela propriedade da referida Boavista...

A Escalística, ao que parece, era um b'fion: tinha os olhos azul-celeste a brilhar em fogo num lindo rosto semelhante ao de Veronica...

O padre Joaquim Luis Dias Paiva, o divino oficiador do templo transformado «provisoriamente» em Palácio de Encantos Amorosos, reparou naquele feminino perfil nimbado de belezas...

«Oprou-se na contemplação atraente daquela jóven, que tantas orações mastigava. Sonhou... sonhou... e esqueceu-se de que ela era filha do seu acólito e devoto sacristão, e supô-la, a principio, metamorfoseada em mafarrico para o tentar e fazê-lo cair no inferno... das delicias do olho em alvo».

Mas ela, nas espelhanças meninas dos seus olhos, foi-se avultando em formosura, até ficar «convicto» de que se tratava da Virgem em que Rafael Urbini tão talentosamente transformara, para o Vaticano, a sua fascinadora Fornarina...

E assim como o frade São Domingos, segundo no-lo narra o fref Pedro Monteiro, ficou na testemosa de que, quando com tal fervor rezava na sua cela e se embecia na contemplação mental da formosa Mãe de Jesus, a descera a primeira número da *Novela Contemporânea* não pode esta publicação ser hoje posta à venda, conforme foi anunciado.

O número inicial, que contém uma interessante novela do jornalista Reinaldo Ferreira, intitulada «O Segredo dos Reis de Portugal», será por isso dado a oblição no próximo sábado, dia 12.

## “Novela Contemporânea”

Devido à inutilização sofrida no seu transporte do Porto para Lisboa, de grande número de copias destinadas a chegar aos leitores, a publicação da *Novela Contemporânea* não pode esta publicação ser hoje posta à venda, conforme foi anunciado.

O número inicial, que contém uma interessante novela do jornalista Reinaldo Ferreira, intitulada «O Segredo dos Reis de Portugal», será por isso dado a oblição no próximo sábado, dia 12.



chilida... o filho de Fredegonda! Oh! hei de feri-la na pessoa de seu filho! já que do fundo do túmulo ela zomba do meu ódio! hei de fazer expirar lentamente seu filho nas torturas que eu tinha imaginado para sua mãe! hei de vingar deste modo a morte de minha irmã Galeswintha e de meu esposo Sigeberto! Hei de apossar-me dos reinos de Clotário e reinar sósinha em toda a Gália por muitos anos, porque apesar de já passar dos sessenta, sinto-me cheia de vida, de força e de vontade!...

— Repetidas vezes lhe tenho dito já, senhora, que há de viver cem anos e mais.

— Assim o creio e sinto em mim uma vontade de ferro, uma vitalidade indomável! Oh! reinar! ambição das almas grandes! reinar como reinavam os imperadores de Roma! Sim, quero imitá-los no seu soberanismo poder! contar aos milhões os instrumentos das minhas vontades! fazer a um sinal obedecer as multidões! Com um gesto mover os meus exércitos desde o princípio até ao fim do mundo! engrandecer até ao infinito o meu reino! e dizer: todas essas regiões, das mais próximas às mais remotas, tudo é meu! Sujeitar com povos diversos ao mesmo jugo! Concentrar na minha mão todas essas forças dispersas como faziam os imperadores romanos... Dizer: quero, e ver povos tão diversos sujeitos a uma única lei, e essa lei ser minha! Dizer: quero, e ver elevar por toda a Gália essas maravilhas de que já tenho coberto a Borgonha; castelos fortes, palácios esplêndidos, basílicas com vasos de ouro, ruas imensas, monumentos prodigiosos, que transmitirão aos séculos futuros o grande nome de Brunehaut! E para chegar a realizar coisas tamanhas, que escrúpulos me impediriam? Vejamos. Essas crianças a quem enfraqueço! esses homens a quem assassino, porque me estorvam! seriam eles capazes de realizar ou ao menos de conceber estes desígnios gigantescos? Que valor tem a vida dessas vítimas obscuras? Os seus ossos converter-se-ão em pó e os seus nomes serão esquecidos passados séculos, ao passo que

o meu nome, transmitindo-se de geração em geração, continuará a espantar o mundo!

— Ai tem, senhora, excelentes razões que podiam aproveitar a sua alma por meio desses padres ambiciosos e embusteiros que a perseguem constantemente com pedidos de terras e de dinheiro!

— Não digas mal dos padres, que são os que puxam o meu carro triunfal!...

— As parelhas, minha senhora, são ruins.

— A quem? acaso fico eu mais pobre com os presentes que lhes dou, para que eles ensinem aos povos a respeitar Brunehaut? não são essas dádivas o superfluo do meu superfluo? Não vou eu restabelecer os impostos decretados antes pelos imperadores e encher deste modo continuamente os meus cofres? Agora, pega nesta chave, abre esse cofre que está em cima da mesa e procura lá um pergaminho atado com uma fita encarnada.

— Aqui está ele.

— Beija-esse pergaminho, que foi escrito pelo próprio punho do papa... do piedoso Gregório.

— Com que então o pio Gregório, depositário das chaves do paraíso, promete abrir-lhe de par em par as portas da eterna mansão?

— E não terei eu direito a isso? Porventura não tenho doirado bem ricamente essas chaves do paraíso?... Ora lê lá em voz alta esse pergaminho.

«Gregório a Brunehaut, rainha dos francos. A maneira porque governais o reino e a educação que dais a vossos filhos, atestam as virtudes de Vossa Excelência, virtudes dignas de louvor e que tão agradáveis são a Deus; não vos contentastes deixando intacta a vossa filha a glória das coisas temporais, enchei-la também dos bens da vida eterna, lançando na sua alma os germens da verdadeira fé com piedosa solicitude maternal.»

De repente as duas velhas foram interrompidas por uns gritos alegres e infantis, que partiam da casa contigua, e quasi ao mesmo tempo entraram os três irmãos de Sigeberto, seguidos das suas aias e correram

a rodear sua bisavó. Childeberto, o mais velho daqueles três irmãos de Sigeberto, tinha dez anos, Corbo, nove anos, e Meroveu, o mais novo, seis anos; filhos de um pai, enfraquecido antes da adolescência pelos prematuros excessos de toda a espécie a que o votava sua avó Brunehaut, por um cálculo infernal, aquelas três crianças, delicadas, fracas, e desmaiadas, causava dô olhar para elas; a sua própria alegria interior tristeza; em lugar de estarem gordas e coradas, as suas faces encovadas, de uma palidez doentia, pareciam tornar maiores ainda os seus olhos encovados e as suas olheiras; o comprido cabelo, símbolo da riqueza franca, caía-lhe sobre os ombros; traziam pequenas vestiduras de estôfo de ouro e de prata. A aia depois de ter respectivamente ajoelhado à entrada da sala, conservou-se ao pé da porta enquanto as crianças cercavam a sua bisavó. Childeberto, o mais velho, conservava-se em pé junto dela, Corbo e Meroveu, os dois mais novos, tinham-lhe saltado para o colo, enquanto ela lhes dizia:

— Estão hoje muito alegres, meus queridos filhos!

— Avó, é porque Corbo, nosso irmão, nos fazia rir...

— Então o que disse Corbo que fazia rir?

— Arrancoú todas as penas à sua rolinha branca e a rolinha gritava... gritava...

— E os meninos a rirem... a rirem... demonioscos!...

— Sim, avó; por fim Meroveu chorou.

— Chorou de rir?

— Oh! não, chorei, porque no fim a rolinha estava toda ensangüentada.

— Então disse eu a Meroveu: Tu não tens coragem, porque te assusta ver sangue? E quando fomos as batalhas também há de chorar ao ver correr o sangue?

— E eu enquanto Corbo falava assim a Meroveu, peguei numa faca e cortei o peçoço à rolinha... Ah! é porque a mãe não me aterra ver sangue; quando tiver bastante idade hei de ir a guerra, não é verdade, avó?

— Ah! meus filhos, os meninos não sabem o que desejam! A gente pode divertir-se cortando o peçoço as róis, sem se julgar por isso obrigado a ir a guerra. Lembrem-se que a guerra, meus filhos, é cavalgar de noite e de dia, sofrer a fome, o calor e o frio, dormir no acampamento, e o que é ainda pior, arriscar-se a gente a morrer ou a ficar ferido, o que é muito doloroso; porventura não será melhor, queridos filhos, passear socagadamente de carro ou de liteira? deitar-mo-nos em boa cama? comer iguarias escolhidas, divertir-se enquanto dura o dia? satisfazer todos os nossos desejos ainda os mais insignificantes? Digam-me, não é isto preferível às horríveis fadigas da guerra? O sangue das raças riais é demasiadamente precioso para se expor deste modo, meus lindos reisinhos; os senhores têm os seus leões para combaterem o inimigo na batalha; os seus servidores para matar a gente que lhes desagrade ou que os ofendam, e os seus padres para lhes absolver os crimes quando os cometem. Portanto, o que devem fazer é divertir-se, gozar das delicias da vida sem outro cuidado senão dizer: Eu quero. Entendem, meus meninos? Dize-me, Childeberto, tu que és um rapaz muito ajuizado, não achas que é verdade tudo quanto eu acabo de dizer?

— Oh! sim, minha avó, eu não tenho grande empenho em ir a guerra! apanhá alguns gilyzes; prefiro antes divertir-me e fazer o que me agrada; mas porque, motivou o nosso irmão Sigeberto partiu a cavalo seguido de guerreiros, em companhia do duque Warnachário?

— Seu irmão é doente, meus filhos; os médicos aconselharam-me por causa da sua saúde, que o mandasse viajar...

— Regressará ele bem depressa?

— Talvez amanhã... talvez hoje.

— Oh! ainda bem, minha avó, ainda bem, o lugar dele não estará vago no nosso quarto, faz-nos falta...

— Oh! não se alegrem muito com isso, meus queridos reisinhos; daqui por diante Sigeberto terá o seu quarto aparte... Oh! Ele é já um homenzinho...

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

— Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não esteja como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$300. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$550.

**Publicações sociológicas**

Organismo Social (Sociologia) 500 500  
Antonelli, A. Rússia (Sociologia) 500 500

**A Comunidade**

As organizações operárias 500 500  
Porque não se unem? 500 500  
O proletariado 500 500

**Religião**

Religião e sociedade 500 500  
Religião e moral 500 500  
Religião e política 500 500

**Política**

Política e sociedade 500 500  
Política e moral 500 500  
Política e economia 500 500

**Economia**

Economia e sociedade 500 500  
Economia e moral 500 500  
Economia e política 500 500

**Arte e Literatura**

Arte e sociedade 500 500  
Arte e moral 500 500  
Arte e política 500 500

**Geografia**

Geografia e sociedade 500 500  
Geografia e moral 500 500  
Geografia e política 500 500

**Historia**

Historia e sociedade 500 500  
Historia e moral 500 500  
Historia e política 500 500

**Biografia**

Biografia e sociedade 500 500  
Biografia e moral 500 500  
Biografia e política 500 500

**Psicologia**

Psicologia e sociedade 500 500  
Psicologia e moral 500 500  
Psicologia e política 500 500

**Medicina**

Medicina e sociedade 500 500  
Medicina e moral 500 500  
Medicina e política 500 500

**Química**

Química e sociedade 500 500  
Química e moral 500 500  
Química e política 500 500

**Física**

Física e sociedade 500 500  
Física e moral 500 500  
Física e política 500 500

**Matemática**

Matemática e sociedade 500 500  
Matemática e moral 500 500  
Matemática e política 500 500

**Logica**

Logica e sociedade 500 500  
Logica e moral 500 500  
Logica e política 500 500

**Metaphisica**

Metaphisica e sociedade 500 500  
Metaphisica e moral 500 500  
Metaphisica e política 500 500

**Ontologia**

Ontologia e sociedade 500 500  
Ontologia e moral 500 500  
Ontologia e política 500 500

**Epistemologia**

Epistemologia e sociedade 500 500  
Epistemologia e moral 500 500  
Epistemologia e política 500 500

**Axiologia**

Axiologia e sociedade 500 500  
Axiologia e moral 500 500  
Axiologia e política 500 500

**Estetica**

Estetica e sociedade 500 500  
Estetica e moral 500 500  
Estetica e política 500 500

**Ethica**

Ethica e sociedade 500 500  
Ethica e moral 500 500  
Ethica e política 500 500

**Prolegomena**

Prolegomena e sociedade 500 500  
Prolegomena e moral 500 500  
Prolegomena e política 500 500

**Metaphysica**

Metaphysica e sociedade 500 500  
Metaphysica e moral 500 500  
Metaphysica e política 500 500

**Ontologia**

Ontologia e sociedade 500 500  
Ontologia e moral 500 500  
Ontologia e política 500 500

**Epistemologia**

Epistemologia e sociedade 500 500  
Epistemologia e moral 500 500  
Epistemologia e política 500 500

**Axiologia**

Axiologia e sociedade 500 500  
Axiologia e moral 500 500  
Axiologia e política 500 500

**Estetica**

Estetica e sociedade 500 500  
Estetica e moral 500 500  
Estetica e política 500 500

**Ethica**

Ethica e sociedade 500 500  
Ethica e moral 500 500  
Ethica e política 500 500

**Prolegomena**

Prolegomena e sociedade 500 500  
Prolegomena e moral 500 500  
Prolegomena e política 500 500

**Obras de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500

**Tratado de Constituição Política da República dos Soviets** 500 500

**Obra de literatura, sciencia e ensino**

Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 500  
Henrique Leão, O Socialismo 500 5